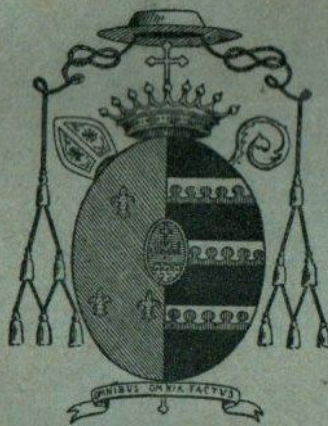


PRIMEIRA CARTA PASTORAL

# D. SEBASTIÃO

Bispo de Beja



PORTO

Typ. a vapor da Real Officina de S. José

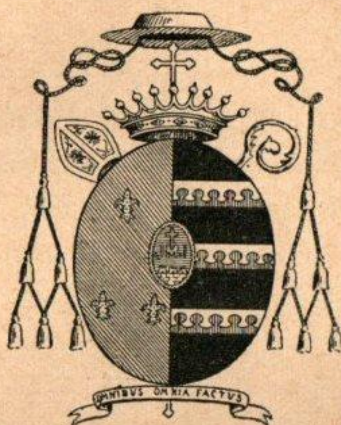
1908



PRIMEIRA CARTA PASTORAL

# D. SEBASTIÃO

Bispo de Beja



PORTO

Typ. a vapor da Real Officina de S. José

—  
1908



D. Sebastião Leite de Vasconcellos, por mercê  
de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo de  
Beja, do Conselho de Sua Magestade Fide-  
lissima, Par do Reino, etc.

Ao Reverendo Clero e fieis da Nossa Diocese, saude, Paz  
e Benção em Jesus Christo  
Nosso Divino Salvador e Redemptor

Á Divina Providencia, cujos designios são imperscruta-  
veis, aprouve arrancar-nos do meio d'essas pobres creanci-  
nhas, que tantas vezes disputámos á fome e á miseria, sub-  
trahindo-as aos ferros das cadeias para as restituirmos mais  
tarde á sociedade, como cidadãos prestantes a si, á familia e  
á Patria como membros e filhos queridos da Egreja Nossa  
Mãe commum.

Se as delicias do Amantissimo Coração de Jesus são viver  
no meio dos homens, *Deliciæ meæ esse cum filiis hominum* (1),  
as Nossas alegrias, a Nossa corôa, a Nossa consolação unica  
durante um quarto de seculo, e depois que recebemos a  
uncção sacerdotal, eram viver no meio de tantos infelizes que,  
abandonados da familia, orphãos de pae e mãe vinham en-  
contrar um abrigo no coração sacerdotal

---

(1) Prov. 8, 21.

Um dia, o Governo de Sua Magestade Fidelissima, sabedor de que a Nossa politica não era outra senão a de encaminhar os transviados no caminho do dever, da honra e da religião, convidava-Nos a acceitar a altissima missão de pastorear a nobre porção da grei divina, na antiquissima Diocese de Beja, a mais vasta em territorio no continente, e que desde Fr. Manuel do Cenaculo até D. Antonio Xavier de Souza Monteiro vira sentar-se no solio episcopal homens eminentes em virtude e saber!

Foi então enorme a Nossa confusão, que Nos obrigou a exclamar, como outr'ora a Santissima Virgem, ao Mensageiro celeste: *Quomodo fiet istud?* (1)

Como poderíamos abandonar esta obra, que levantámos desde a primeira pedra do seu alicerce, e á qual Nos prendem os mais doces laços de dedicação e amôr?

Como abandonar os pobres encarcerados aos quaes tantas vezes a Nossa palavra serviu de balsamo consolador?

Como abandonar a familia, que tanto estremecemos?

Fomos á presença de Jesus — Hostia, onde o sacerdote encontra consolação, allivio e inspiração e, devemos confessal-o, pedimos a Deus que tirasse dos nossos debeis hombros o pesado encargo e honraria, *onus et honos*, com que o Governo de Sua Magestade Fidelissima queria demonstrar quão affeioada lhe era esta obra de regeneração social, por Nós instituida, e que tem tido diversas ramificações no paiz.

Foi então que, na presença de Deus, Nos pareceu ouvir aquellas palavras ditas outr'ora ao Santo Patriarcha da Mesopotamia, ao vidente Abrahão: *Egredere de terra tua: faciam-*

(1) S. Luc., c. 14, v. 34.

*que te in gentem magnam, et benedicam tibi* (1) e desde esse momento que Nos resolvemos a dar a Nossa resposta affirmativa, juntamente com o Nosso indelevel reconhecimento.



Ha na vida do sacerdote um dia, que elle nunca esquece, e esse dia é aquelle, em que ajoelhado aos pés do Pontifice, que lhe confere a Ordenação sacerdotal, promette nas suas mãos reverencia e obediencia.

A voz de Pedro, a voz do grande Pontifice Pio X, foi ouvida por intermedio do seu legitimo representante em Lisboa, o preclaro e venerando Nuncio Apostolico; e desde esse momento Nós, que conheciamos a Nossa indignidade, insufficiencia e carencia de dotes para dirigir com firmeza e suavidade, *fortiter ac suaviter*, essa porção da grei catholica, confiando na promessa indefectivel d'Aquelle, que Nos chamava ao supremo ministerio de pastor — *ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem sæculi* (2) — e na graça do Espirito Santo, que desceria sobre a Nossa cabeça no dia da Nossa sagração episcopal, respondemos o humilde *Fiat mihi secundum verbum tuum* (3), firmado nas palavras do Apostolo; *Omnia possum in eo qui me confortat* (4).

E aqui tendes, caros diocesanos, a Nossa entrada no Episcopado pela porta aonde nos conduziu o espirito de Deus.

Somos o decimo Bispo da vossa Diocese, depois que o

---

(1) Genes., c. 12, v. 1 e 2.

(2) Matt., 28, 10.

(3) Luc., 1, 38.

(4) Philip., c. 4, v. 13.

Santo Padre Clemente XIV, pelo seu Breve *Agrum Universalis Ecclesiae*, de 10 de Julho de 1770, restaurou o Bispado de Beja, pois que a sua fundação, se deve ir procurar ao berço do catholicismo, sendo segundo uma tradição respeitavel, o seu primeiro Bispo, ordenado pelo Apostolo Sant-Iago, e martyrisado no anno de 64 da era christã.

Dizem que a Diocese de Beja não tem ainda uma egreja cathedral; mas Nós appellamos na Nossa entrada para o coração sempre generoso d'este bom povo alemtejano, e assim com o auxilio de Deus esperamos vêr em breve concluida essa egreja, no centro do edificio que Nos vae servir de residencia.

E, contando com o auxilio do Governo de Sua Magestade Fidelissima, veremos ainda em Nossos dias erecto o Cabido da Santa Sé de Beja; será pois a Nossa gloria, e se o conseguirmos, o padrão que legaremos a esta Diocese, e essa é a recommendação do Santo Padre Pio X, tão explicita nas Bullas da Nossa Sagração: *Apostolatus Officium* de 19 de Dezembro ultimo.

Caros filhos em Jesus Christo:

Ao apparecer no meio de vós, é natural uma interrogação, que Nos parece estar ouvindo, equal á que outr'ora faziam os discipulos ao Baptista, que no Jordão prégava a penitencia: *Tu quis es?* Quem sois vós? Qual a vossa doutrina? Qual o vosso programma?

Somos Ministro de Christo, e Dispensador dos mysterios de Deus, *Ministros Christi, et Dispensatores mysteriorum Dei* (1).

---

(1) 1 Cor., c. 4, v. 1.

A Nossa doutrina não é Nossa, mas d'Aquelle que nos enviou, *Mea doctrina non est mea, sed ejus qui misit me* (1).

O Nosso programma já é conhecido de todos — é o Evangelho em acção, *euntes, prædicate, baptizantes* (2).

Orar e trabalhar. Orar pela grei que Nos é confiada para que nem uma só ovelha seja arrebatada pelo lobo voráz.

Trabalhar constantemente na salvação das almas, á similhaça do Divino Mestre, que, percorrendo os povoados onde havia um balsamo a distillar sobre feridas, uma consolação a derramar em corações attribulados e um perdão a levar á esposa infiel, á Magdalena, a Zaccheu e á Samaritana, chegava a sentir-se fatigado, *fatigatus ex itinere sedebat* (3), dizem os livros sagrados.

No pulpito, no confessorio, á cabeceira do enfermo é ahi que encontrareis o vosso Prelado. *Orationi et Ministerio verbi instantes erimus* (4), *attende doctrinæ* (5).

Tal é o programma tanto commum aos simples sacerdotes, que teem cura d'almas, como aos Bispos.

\*

\* \* \*

E' costume, quando um Prelado faz a sua entrada solemne na propria diocese dirigir-se áquelles que vão ser seus subditos afim de os saudar.

Não queremos furtar-Nos a este santo e piedoso costume, dirigindo a todos a palavra de paz e saudação.

(1) S. Joan., 7, 16.

(2) S. Mar. XVI, v. 15 e S. Math., 18, v. 19.

(3) S. Joan., c. 4, v. 6.

(4) Act. apost., 6, 4.

(5) Time., 4, v. 16.

Aos Nossos cooperadores os rev.<sup>mos</sup> Vigarios da Vara, os rev.<sup>dos</sup> Parochos e mais Clero, nos dirigimos em primeiro lugar com particular affecto, pois que do bom ou mau exercicio do seu sagrado ministerio depende o bom ou mau nome da diocese: se o Clero fôr piedoso, illustrado, zeloso e intelligente, saberá guiar por tal forma o pòvo, que este será o espelho da virtude do sacerdote, *ut videant opera vestra bona* (1).

Para se avaliar da moralidade de uma parochia, olha-se logo para a moralidade do seu Pastor; se este se consagra, dando exemplo de vida, ao ensino da catechese e á explicação do evangelho, o povo será moralizado e instruido: *Erit sicut sacerdos, sic populus* (2).

E' o Santissimo Padre Pio X, que na sua memoravel Encyclica aos Bispos d'Italia sobre a acção catholica sabiamente diz:

«A Egreja, entretanto, avança, e enquanto espalha o Reino de Deus, onde elle não fôra ainda prégado, procura por todos os meios reparar as perdas do Reino já conquistado.

*Instaurare omnia in Christo*, foi sempre a divisa da Egreja e é particularmente a Nossa nos terriveis momentos que atravessamos.

Restaurar todas as coisas, não de qualquer modo, mas em Christo; *quæ in caelis et quæ in terra sunt in ipso* (3), acrescenta o apostolo, restaurar em Christo não só o que pertence propriamente á divina missão da Egreja, dirigir as almas para Deus, mas ainda o que, deriva espontaneamente d'esta divina missão, a civilisação christã no con-

(1) S. Math., c. 5. 16.

(2) Oseas, c. 4, v. 9.

(3) Ephes. 1, 10.

juncto de todos os seus elementos e em cada um dos que a constituem.»

E recommenda d'um modo especial, na importante Encyclica de 15 d'abril de 1905 que « todos os parochos, e d'uma maneira geral todos aquelles, que estão encarregados do cuidado das almas, deverão todo o anno, nos domingos e dias de festa, sem excepção, durante o espaço d'uma hora inteira, instruir por meio do catecismo os meninos e meninas sobre as coisas, que devem crer para obterem a sua salvação.»

Esta é a doutrina da Igreja já tão claramente exposta no Concilio Tridentino, sessão v, cap. de Ref. Sess. xvii, cap. 8, Sess. xxiv, cap. 4. 7 de Ref.

Preparar os adolescentes com instrucções e exhortações apropriadas a approximarem-se pela vez primeira da Sagrada Communhão: fazer a homilia costumada sobre o Evangelho nos domingos e festas de guarda da parochia, preparando-se previamente os Rev.<sup>os</sup> Parochos ou Capellães para que a sua linguagem seja comprehensivel a todos, á similhança do Divino Mestre que, quando falava ás multidões era por meio de parabolás.

E' o sacerdote pois, o homem de Deus, segundo a phrase de S. Paulo: *Tu autem homo Dei* (1 Tim. vi, 11).

E' evidente que todas as creaturas a Deus pertencem, porque foram compradas á custa do seu sangue, *Empti estis pretio magno. Postula a me et dabo tibi gentes in hereditatem tuam*; na natureza todos os seres cumprem as leis, que lhe foram traçadas pelo dedo de Deus; mas ao sacerdote, segregado do seio de sua mãe, confiou Deus uma missão, que nem aos proprios Anjos confiou, pela qual deve ser sal da terra que preserve a todos os homens da corrupção, e luz do mundo, que esclareça e illustre a intelligencia, e promova e

attráia as almas á pratica da virtude: *Ut videant opera vestra bona et glorificent Patrem vestrum qui in cælis est* (1).

Mas para isso tem de se santificar primeiramente a si proprio, para depois santificar os outros: *Cæpit Jesus facere et docere* (2). *Sancti estote quia ego sanctus sum* (3).

Tal é o modelo que o Divino Mestre nos aponta.

Ninguem como o sacerdote tem á sua disposição tanta abundancia de meios e graças para bem cumprir este fim. Taes são:

1.º A *recitação quotidiana do Breviario*, não só *attente ac devote*, mas, segundo o Concilio de Trento, *scienter*.

Dizia um zeloso prelado, nosso contemporaneo, quando falava ao seu clero sobre este dever do sacerdote, que não se dirigia aos seus padres que não rezavam o Breviario, porque esses no seu entender eram apostatas.

2.º A *frequencia dos sacramentos*, que tanto contribue para attingir a perfeição, que Deus exige de Nós. A experiencia nos mostra que o sacerdote, que annualmente faz o seu retiro espiritual e é assiduo na frequencia do sacramento da penitencia (4) está livre de cahir em muitas fraquezas a que anda sujeita a fragilidade humana.

3.º A *Santa Missa, celebrada com recolhimento* e observando escrupulosamente as rubricas prescriptas pela Egreja Catholica, é um manancial inexgotavel de graças.

4.º O *habito clerical* que os sagrados canones tanto recommendam, e que o Nosso saudoso Antecessor prescreveu d'um modo particular para esta Diocese em sua provisão de

(1) S. Mat., v. 16.

(2) Act., Apost. I, v. 1.

(3) Levit., 19, 2.

(4) *Boni sacerdotis quotidie vel diebus alternis, vel saltem in hebdomada corde contrito peccata confiteri debent.* (Cardeal Bona).

30 de abril de 1884, e provisão cujo cumprimento lembramos em toda a sua extensão, é como um segundo anjo da guarda.

Nenhumas determinações, por enquanto, temos que fazer senão instar pelo cumprimento das sabias e piedosas pastoraes do mesmo Nosso Predecessor, que pertencem ao código da legislação diocesana, pois dizem respeito em grande parte á disciplina, á moral e á religião, e que tanto o clero como os fieis devem observar, pois são fructo de sabio estudo e larga experiencia durante quasi um quarto de seculo na direcção espiritual d'esta diocese.

Em summa, a oração e o afastamento das mundaneidades, a união com Deus, o amor para com os pobresinhos, a visita aos enfermos, o cuidado e vigilancia pelas creanças — ,eis carissimos sacerdotes, o ideal santo que o Senhor nos apresenta para que o realisemos. *Inspice et fac secundum exemplar* (1).

Vamos ao meio do povo sem nos contaminarmos com os preconceitos do mundo; trabalhemos pelo bem estar temporal dos nossos semelhantes, e poderemos contar que lhes conquistaremos as almas para Deus.

Dizia ha pouco um venerando Bispo d'Hespanha: «De pouco serve que o parochos vá á sua egreja e explique a doutrina evangelica, se o templo está deserto; de pouco serve que se celebrem as solemnidades do culto, se o povo vive afastado da egreja.

O sacerdote não póde contentar-se em cumprir os seus deveres no meio de templos desertos de fieis, nem em celebrar as grandes solemnidades sem concorrência do povo.

Urge, pois, que o clero que forçosamente tem de ser a alma de toda a empreza, que se leva a cabo em nome de

---

(1) Exod., 25., 40.

Christo e de sua Igreja, emprehenda vigorosa campanha de *acção social catholica*.

O clero — e dizemo-lo sem excepção, porque vivemos num periodo de guerra universal constante e encarniçada, — os ministros de Deus, que são os soldados de Christo, não podem em taes circumstancias permãner encerrados no seu presbyterio. Todos devem pelejar sem treguas, nem descanso até á morte; dos valentes é o reino dos céos; e os cobardes condemnar-se-hão, porque são contrarios a Christo: *Qui non est mecum, contra me est*.

Imitemos o nosso capitão Christo Jesus, divino typo da *acção social*, (repetia o mesmo Prelado.)

Elle trata com todos os homens, a todos ensina, a todos javorece. Convive com os pobres e com os ricos, com os sãos e com os enfermos, com os sabios e com os ignorantes, com os peccadores e com os justos. Come na pobre casa de Pedro depois de haver curado a sua sogra, e, acceitando o convite do rico Simão, ahi perdoa á Magdalena; assiste ás bodas de Caná e converte a agua em vinho; chora com Martha e Maria, e alegra-se com a ressurreição de seu irmão Lazaro. Rogado, restitue á vida a filha de Jairo, principe da synagoga; sem ninguem lhe pedir, consola a viuva de Naïm ressuscitando-lhe seu unico filho; dirige-se á piscina e dá completa saude ao mais desvalido dos doentes; multiplica os pães e os peixes para alimentar as multidões, e nega-se a operar milagres quando os querem os incredulos; ensina ao povo com a sua palavra; e nega-se a responder a Herodes, quando loucamente o interroga; confunde os doutores e reprehende os phariseus; expulsa do templo os profanadores, e acolhe com ineffavel doçura os peccadores e os chama e attrae ao seu coração, perdoando-lhes; e do alto da cruz, e na agonia da morte, quando já não pode desprender as

suas mãos para derramar bençãos, move a sua lingua para pedir perdão pelos seus inimigos, e concede indulgencia plenaria ao ladrão que se arrepende e confessa o seu crime»

\*

\* \*

Se ha povo bom e religioso, é este da provincia Trans-tagana: estará, é verdade, um pouco esquecido do exercicio dos seus deveres religiosos; aos domingos e dias santificados não faltará quem deixe de cumprir o preceito que a Igreja ordena da assistencia á missa e abstenção de trabalhos servís; na quaresma quantos deixarão de cumprir o preceito de desobriga e não procurarão instruir-se no catecismo?!

A quem muitas vezes caberá o maior quinhão da culpa? Não será ao ministro do altar, porque *paravuli petierunt panem et non erat qui frangeret eis?* (1)

A todos os sacerdotes confirmamos a jurisdicção e faculdades pela mesma forma por que lhes foram outhorgadas pelos Nossos Antecessores devendo todavia, todos sem excepção, e no praso de um anno apresentar na nossa secretaria os seus papeis d'ordens e mais documentos d'habilitação afim de se fazer um conscencioso recenseamento do clero, habilitando-Nos por esta forma a melhor conhecer o clero tanto parochial como não parochial.

\*

\* \*

Depois de conhecermos topographicamente este vastissimo territorio da diocese Bejense, a Nossa solitudine será em cumprir um dos deveres episcopaes tão recommendado

(1) Thren. 4, 4.

no Concilio de Trento — a visita pastoral — para conhecermos mais de perto as necessidades do Nosso rebanho, e com elle nos unirmos mais estreitamente no amplexo da caridade

Opportunamente vos avisaremos da Nossa visita pastoral para que, preparando os vossos corações, melhor possaes receber a graça de Deus, e jubilosos entoeis o cantico do povo israelista: *Benedictus qui venit in nomine Domini* (1).

O Nosso cuidado e vigilancia pastoral voltar-se-ha de preferencia para a formação do clero no Seminario, e nada será mais grato para o Nosso coração de Pastor.

Sim, jovens seminaristas, que aspiraes á mais sublime dignidade, que ha sobre a terra, tereis sempre no coração do vosso Prelado um affecto particular e um especial desvelo, para que correspondaes á graça da vossa vocação tomando parte na sorte da herança do Senhor: *In sorte possessionis Domini*. (Lev. 27, 24) (2).

Depois dos actos, que são do dominio publico e que tanto amarguraram o coração da Nossa Mãe, a Santa Egreja corre-nos a obrigação de promover d'um modo particular o vosso levantamento moral e intellectual, esquecendo o passado, se o vosso arrependimento fôr sincero.

Não é para vos humilhar que recordamos aqui, nesta occasião, esses dias tristes, que tanto amarguraram o bondoso Vigario Pro-Capitular, os vossos superiores e os vossos paes que viram o tempo e a fazenda desperdiçados pela perda de um anno, não; mas para vos animar a seguir uma vida nòva, que possa reparar o passado: *Non ut confundam*

---

(1) Psalm. 117, v. 24.

(2) Joan. 10, 16.

*vos haec scribo : sed ut filios meos carissimos moneo in Christo Jesu* (1).

*Não é Nossa inienção cortar-vos caprichosamente a carreira já iniciada, nem retardar demasiadamente o vosso tirocinio ; mas deveis ficar sabendo qual a norma que nos impõe o Apostolo quando aconselha os Bispos que cito manus nemini imponant.* (1 a Tim., 5, 2) (2).

É Nosso grande desejo dotar esta Diocese de Beja d'um clero piedoso, illustrado e zeloso, mas só o conseguiremos elevando o Seminario áquella perfeição de Regulamento, que lhe foi traçado pelo Concilio Tridentino.

No tempo da vossa provação no Seminario se vos sentirdes com desejo de bem servir a Deus, á Egreja e ao Estado, conservae-vos firmes nesse santo proposito : ao contrario, se vos não sentirdes com vocação para tal estado, o mais nobre na sociedade, nem dispostos a viver uma vida de sacrificio e abnegação, ah! então sêde francos com o vosso Prelado ; patenteae-Lhe o vosso coração, e Nós vos auxiliaremos com o Nosso conselho para tomardes airosoamente a carreira para que vos sentirdes inclinados: não percaes o vosso tempo: o estado ecclesiastico não é um emprego, como o julgam muitos, que desconhecem as graves responsabilidades do sacerdocio. O sacerdocio é um officio santo, é uma milicia sagrada, na qual ninguem se póde alistar senão chamado por Deus, como Aarão. *Nec quisquam sumit sibi honorem, sed qui vocatur a Deo tanquam Aaron* (3).

É uma milicia, onde, quem entrou, nunca mais pode sahir, porque se entra nella pela *imposição das mãos: Impone-*

(1) Cor. 14.

(2) 1 Tim. 5, 2.

*bant manus et accipiebant Spiritum Sanctum* (1), e a sagrada Ordem imprime na nossa alma um caracter indelevel. Mas ao contrario, se conheceis que a vossa vocação vem do céu, esforçae-vos por adquirir o zêlo, a abnegação, a caridade christã e a sciencia indispensavel, *Ut digni ambuletis in vocatione qua vocati estis* (2), para vos tornardes sacerdotes segundo o coração de Deus; e assim, a Nossa alma vos abençoará *Ut electos Dei* no dia de vossa ordenação.

\*

\* \*

Depois de saudarmos e dirigirmos a palavra ao Rev.<sup>do</sup> clero da nossa diocese, cumpre-Nos saudar as respectivas auctoridades, tanto civis como militares, com as quaes queremos sempre viver na melhor harmonia, dando a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar, o respeito e a deferencia ás auctoridades legitimamente constituídas, representantes do poder divino: *Non est enim potestas nisi à Deo* (3).

Os Magistrados que, com tanta prudencia e integridade administram a justiça são o penhor da protecção do fraco contra o poderoso, pois sendo este poder na escala civil o mais alevantado e independente officio, é garantia dos opprimidos para triumpharem tantas vezes dos oppressores.

As auctoridades civis e militares, mantenedoras da ordem social, merecem o respeito, acatamento e obediencia dos povos não tanto pelo temor mas pelo amor. (4)

(1) Hebr. 5. 4. 3 act. Apost. 8, 12.

(2) Eph. 4.

(3) Rom. 13, 1.

(4) Hebr. 13, 17.

*Obedite praepositis vestris non tantum propter timorem . . .*,  
é recommendação que faz o Apostolo S. Paulo e que Nós  
aqui egualmente repetimos.

\*

\* \*

Vae ainda a Nossa affectuosa saudação aos Nossos res-  
tantes queridos diocesanos, aos pobres e aos ricos, aos sabios  
e aos ignorantes, e aos operarios, que tão particular sympathia  
em todo o tempo, e em nossos dias especialmente, teem me-  
recido á Egreja, sobretudo depois que lhes foi outorgada  
a Carta ou Constituição da condição dos operarios do sabio  
pontifice Leão XIII. (*Rerum novarum*).

Aos que soffrem de alma e de corpo, de modo muito  
particular Nos dirigimos, pois são os que mais carecem de  
conforto e consolação: elles encontrarão balsamo para as  
suas feridas, coragem para os seus soffrimentos e a resi-  
gnação christã na pratica da virtude e na frequencia dos sa-  
cramentos, approximando-se repetidas vezes do banquete  
eucharistico, aonde irão haurir a força, que os anime, e o  
alento, que lhes levante o espirito decahido.

\*

\* \*

Coincide, amados diocesanos, a entrada solemne na Nossa  
Diocese com o Jubileu sacerdotal do Santissimo Padre Pio X,  
que ora vae completar o quinquagesimo anno da cele-  
bração da sua primeira missa.

Pois bem, manifestemos para com o amado Pontifice o  
nosso affecto, dirigindo todos os fieis Nossos subditos, com

o seu pastor, fervorosas preces ao Céu, para que Deus Lhe conceda a abundancia dos seus dons a fim de por largos annos reger e guiar a Santa Egreja Catholica e o povo christão, fazendo reinar em tudo o espirito de Jesus Christo, *Instaurare omnia in Christo*.

Será esta a Nossa primeira manifestação — a oração fervorosa e preserverante pelo Vigario de Christo na terra; e para isso, os sacerdotes darão em todas as Missas, durante o anno jubilar, quando o rito o permitta, a oração «*Pro Papa*».

Todas as dioceses do mundo mandam o seu óbolo para a Missa jubilar do Pontifice, offerta que constituirá a mais grandiosa manifestação material, da qual desejamos que compartilhe esta Nossa diocese; e para esse fim, a seu tempo, daremos instrucções especiaes.

Como recordação d'este jubiloso factu veremos se é possível desde já lançar os fundamentos para levantarmos uma obra social das que o Santo Padre mais estima, e poderia ser a fundação da Officina de S. José em Beja, ou a Conferencia de S. Vicente de Paulo, como melhor a seu tempo resolverá a Commissão para esse fim por Nós nomeada, ou emprehender a conclusão do templo que servirá de Cathedral.

Ahi tendes tres alvitres, para escolhermos aquelle que seja mais exequivel.

\*

\* \*

Ao terminar esta Nossa Carta Pastoral seja-Nos permitida uma saudosa despedida, e é ella á cidade do Porto que Nos foi berço.

Despedimo-Nos d'esta terra com saudade, pois em cada

habitante tínhamos um amigo, e em cada amigo um bemfeitor d'esta prestante obra de caridade, que por Nosso intermedio levantaram os Portuenses — a **Real Officina de S. José.**

Para ella continuamos a pedir o auxilio da caridade christã, sempre tão espontanea n'estes 25 annos da sua existencia.

Fica entregue a um pessoal dirigente que Nos mereceu toda a confiança, e sob a administração d'uma Commissão por Nós nomeada, sob a Nossa Presidencia Honoraria e d'harmonia com os seus Estatutos, como Fundador.

Dotada com um edificio proprio e com uma egreja, que dentro em pouco será aberta ao culto publico, possui um capital superior a 100 contos de reis, cujo rendimento não é bastante para custear as despesas obrigatorias da mesma Instituição, precisando por isso de recorrer ao auxilio dos bemfeitores a fim de alimentar, vestir e educar essas crianças sempre tão submissas á Nossa vontade e que do coração abençoamos neste solemne momento.

Sob o patrocínio do Divino Coração de Jesus, invocando o auxilio de nossa Mãe Santissima, a Virgem Maria, do seu castissimo esposo S. José e do Patrono d'esta Diocese, S. Sisenando, collocamos este Bispado e os Nossos amados diocesanos, aos quaes enviamos a Nossa primeira benção pastoral, em nome do Padre †, do Filho † e do Espirito Santo.

Esta carta pastoral, depois de registada, será enviada

a todos os rev. parochos para ser lida no primeiro domingo, depois da sua recepção, á Estação da Missa conventual e explicada nos domingos successivos ao povo.

Dada e passada na Nossa residencia actual, na Real Officina de S. José do Porto, sob o Nosso signal e sello d'armas, aos 2 de fevereiro de 1908, dia de Nossa sagração episcopal e festa da Purificação de Nossa Senhora.

† SEBASTIÃO, Bispo de Beja.

